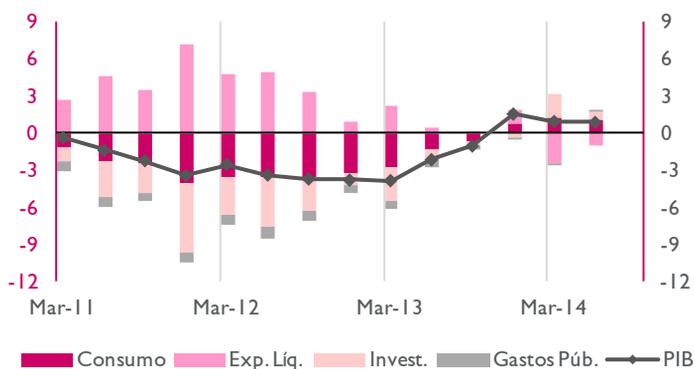


Economia portuguesa volta a expandir-se no 2º trimestre

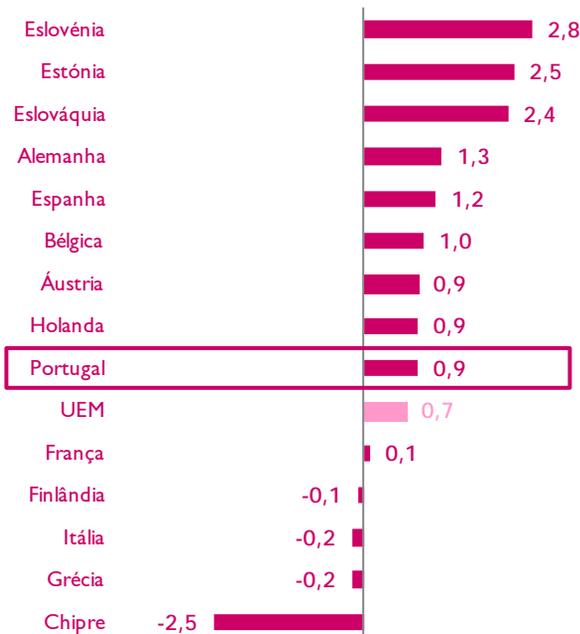
No 3º trimestre, o PIB deverá registar uma evolução modesta

- A expansão do PIB português no segundo trimestre de 2014, em 0,3% face ao trimestre anterior, deveu-se exclusivamente ao aumento significativo do contributo das exportações líquidas (de -1,9 p.p. no primeiro trimestre para 0,8 p.p. no segundo). Para além da retração das importações, a melhoria da procura externa refletiu uma recuperação expressiva das exportações, que merece destaque, dada a estagnação da economia da área do euro, mercado que constitui o principal destino das vendas das empresas portuguesas ao exterior. Em contraste, a procura interna contraiu-se em relação ao trimestre anterior, explicada pelos contributos negativos (i) do consumo privado (após 5 trimestres consecutivos de expansão); (ii) do investimento em máquinas e equipamento e (iii) da variação de existências. Do lado da oferta, é de registar a expansão dos setores da indústria e dos serviços, em particular os relacionados com a atividade turística.
- Em termos homólogos, o PIB desacelerou ligeiramente, com a melhoria do contributo da procura externa a ser insuficiente para compensar a perda de vigor da procura interna, tanto na vertente do consumo, como na do investimento.
- Em linha com a evolução do nosso indicador coincidente (ver gráfico abaixo), para o terceiro trimestre esperamos um abrandamento do PIB em termos homólogos, trajetória que implica um crescimento trimestral da economia portuguesa em torno de 0%. A verificar-se, este cenário deverá resultar de uma perda de vigor do consumo privado, aliado a um enfraquecimento das exportações, num contexto de deterioração das perspetivas económicas na Europa.

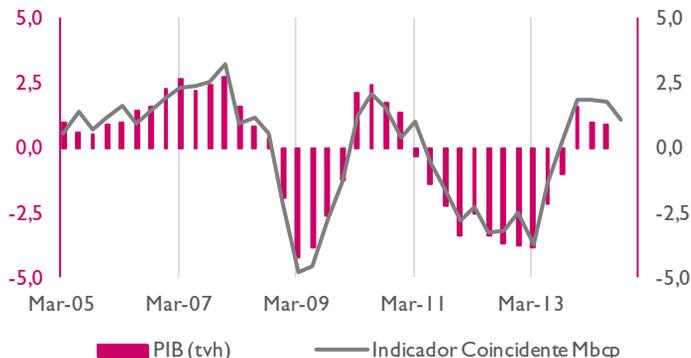
CONTRIBUTOS PARA A VARIAÇÃO HOMÓLOGA DO PIB



VARIAÇÃO DO PIB NO 2ºT NA UEM (tvh)



PIB VS INDICADOR COINCIDENTE MILLENNIUM BCP (tvh)



Fonte: INE - Contas Nacionais Trimestrais; Eurostat; Datastream; Millenniumbcp